

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Como se comemorou a data do 1.º de Maio em Barcelos

As comemorações do 1.º de Maio, realizadas nesta cidade, por iniciativa da Câmara Municipal e com a colaboração da União Nacional, Associação Comercial, elemento patronal e sindicatos nacionais, decorreram dentro duma confraternização viva e entusiástica.

Ao romper da aurora uma salva de tiros anunciou a todos os barcelenses essas comemorações e os sindicatos apareceram, logo de manhã, embandeirados.

O festival da Cêrca

A Cêrca do Hospital abriu ás 14 horas, tendo antes a banda de música de Vilar do Monte percorrido as principais ruas da cidade.

Durante a tarde, a Cêrca esteve animadíssima—houve concerto de música, fez-se ouvir a «Sonora-Moura», descantes populares pelos operários e o Silva de Alvelos e o Pereira da Apúlia acompanhados a concertina pelo Boavista de Tamel S. Veríssimo, cantaram ao desafio.

Às 16 horas foi distribuída a merenda pelos patrões, altamente representados, aos seus operários sendo também distribuída a muitos desempregados.

As merendas, encerradas em interessantes saquinhos de papel, constavam do seguinte: 6 bolinhos de bualhau, um bife dentro dum pão, uma rósca de 150 gr., dois doces brancos e uma garrafa de vinho.

No fim do festival da Cêrca, a música de Vilar do Monte deu de novo uma volta á cidade, tocando em frente aos edifícios dos Sindicatos locais, que, iluminaram, à noite, as suas fachadas.

Barcelos teve uma tarde de Festa que, no género, ainda não tinha presenciado.

Não faltou alegria, alegria sã, satisfação e ordem.

Todos os Industriais compareceram junto dos seus operários, partilhando das suas alegrias e aparte um reduzido número de comerciantes, não podemos deixar de dizer, registando com agrado, que todos—Patrões e Operários, souberam cumprir o seu dever.

O nosso amigo sr. José Maria de Jesus, estimado Presidente da Direcção do S. N. dos empregados no Comércio, merece muitos louvores pelo modo como dirigiu e organizou este festival.

Para vincar bem a comemoração dessa data, realizou-se, perto das 18 horas, a anunciada sessão.

OS DISCURSOS

Em primeiro lugar, como representante dos sindicatos locais, fez uso da palavra, o nosso chefe da redacção sr. João Pereira da Silva Correia, lendo o seguinte discurso:

Ex.ªs autoridades locais,
Representantes dos organismos do Estado Novo,

Patrões e Operários:
Suponho que ninguém ignora a origem e a intenção com que foi criado o 1.º de Maio.

Consagraram este dia, como o dia

dos trabalhadores, os então chamados «avançados» e esse dia, afinal, podia ser de todos, menos dos trabalhadores.

Tais comemorações, nunca passavam de manifestações de ódio. As atitudes dos seus figurantes eram de ameaça e os actos praticados, muitas vezes, de desordeiros de baixos instintos.

Eram sempre zaragateiros profissionais que conheciam muito bem os trabalhadores á custa de quem viviam mas que na maioria dos casos nunca souberam o que era o trabalho, os promotores de tão tristes cortejos.

O balanço dessas jornadas libertadoras, nunca deixava de ser trágico. Desordens, havia-as sempre e no geral não se assinalavam apenas feridos mas também cadáveres.

Para o que desse e viesse, os quartéis costumavam estar de prevenção...

Em Portugal, como em quasi todo o Mundo, era assim que se festejava o 1.º de Maio, o dia consagrado aos operários.

Felizmente, na nossa Pátria, a apologia do 1.º de Maio desordeiro, anti-humano e anti-nacional, não passa já duma triste recordação.

O movimento do 28 de Maio proibiu, de modo decisivo, a comemoração desta data com tal sentido revolucionário; a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional — a mais bela mensagem de paz, de justiça e de esperança que a Revolução Nacional nos endereçou, para levarmos distante o profundo sulco da sua missão redentora — como há três anos, nesta cidade e neste mesmo dia, o definiu Sua Ex.ª o sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, então ministro do Comércio e Indústria, deu novo sentido revolucionário ás comemorações do dia de hoje ou, mais exacto, deu-lhe o seu verdadeiro sentido já que esta data foi designada para ser o dia dos trabalhadores.

Ao contrario de muitas nações que ainda festejam o 1.º de Maio com manifestações de ódio e atitudes provocadoras nós, festejamo-lo com civismo, ordem e devoção patriótica.

Em vez da sêde de sangue e desejos de vingança, dada pela luta de classes; temos a esperança duma vida melhor, que nos há-de dar a colaboração de todas as classes.

Sobretudo aqui, como noutras nações, acusadas da falta de Liberdade (com L maiúsculo muito grande, bem entendido...) todos podem verificar a liberdade duns entrarem nestas manifestações e doutros a presenciarem e, precisamente naquelas onde a Liberdade é apregoada por todos os cantos e esquinas mais uma vez, havemos de assinalar, em nome dessa mesma liberdade, a Liberdade duns distribuírem pancadaria e doutros a apanharem... quando as coisas ficam só por aí.

Sobretudo aqui, como noutras nações, acusadas da falta de Liberdade (com L maiúsculo muito grande, bem entendido...) todos podem verificar a liberdade duns entrarem nestas manifestações e doutros a presenciarem e, precisamente naquelas onde a Liberdade é apregoada por todos os cantos e esquinas mais uma vez, havemos de assinalar, em nome dessa mesma liberdade, a Liberdade duns distribuírem pancadaria e doutros a apanharem... quando as coisas ficam só por aí.

Sobretudo aqui, como noutras nações, acusadas da falta de Liberdade (com L maiúsculo muito grande, bem entendido...) todos podem verificar a liberdade duns entrarem nestas manifestações e doutros a presenciarem e, precisamente naquelas onde a Liberdade é apregoada por todos os cantos e esquinas mais uma vez, havemos de assinalar, em nome dessa mesma liberdade, a Liberdade duns distribuírem pancadaria e doutros a apanharem... quando as coisas ficam só por aí.

Sobretudo aqui, como noutras nações, acusadas da falta de Liberdade (com L maiúsculo muito grande, bem entendido...) todos podem verificar a liberdade duns entrarem nestas manifestações e doutros a presenciarem e, precisamente naquelas onde a Liberdade é apregoada por todos os cantos e esquinas mais uma vez, havemos de assinalar, em nome dessa mesma liberdade, a Liberdade duns distribuírem pancadaria e doutros a apanharem... quando as coisas ficam só por aí.

Sobretudo aqui, como noutras nações, acusadas da falta de Liberdade (com L maiúsculo muito grande, bem entendido...) todos podem verificar a liberdade duns entrarem nestas manifestações e doutros a presenciarem e, precisamente naquelas onde a Liberdade é apregoada por todos os cantos e esquinas mais uma vez, havemos de assinalar, em nome dessa mesma liberdade, a Liberdade duns distribuírem pancadaria e doutros a apanharem... quando as coisas ficam só por aí.

O 1.º DE MAIO NO ESTADO NOVO

Dentro do conceito da Ordem, festeja-se agora no nosso país, o dia de hoje.

E no nosso distrito, conforme nota do I. N. T. e P. com um aspecto diferente dos anos anteriores.

«Não haverá uma festa única e com qualquer cortejo especial, mas sim pequenas comemorações em todas as localidades onde o meio social o justifique e patrões e operários queiram e saibam fazer vincar bem nesse dia a política de aproximação, e colaboração que foi a principal característica que se pretendeu atribuir ás festas transatas».

E' dentro desta doutrina, e muito em família que nesta cidade, comemoramos o 1.º de Maio.

Como representante dos sindicatos locais, e como soldado da primeira linha do Estado Novo, é com imensa alegria que verifico o espírito com que fazemos esta comemoração.

O facto que todos podemos verificar — a colaboração de patrões, operários, autoridades e demais organizações do E. N., é realmente consolador.

Mas a verdade manda dizer, que neste campo, ainda há muito a trabalhar porque ainda há muito a fazer.

Não basta que aqui estejam na mais estreita e sincera das colaborações muitos patrões e empregados. O ideal, o que é necessário, é que a estas festas, nunca falte ninguém.

Urge portanto que, para a próxima festa de confraternização, estejam todos, absolutamente todos.

A HORA QUE PASSA

A hora que passa é grave, e muito grave. O mundo está doente. A humanidade inteira sofre as consequências dum século de doutrinas liberais.

Há porém muitas pessoas que não querem reconhecer esta verdade. E nem os exemplos que podem ainda observar em muitas nações, e nem mesmo o que tiveram ao pé da porta, são suficientes para lhes arregalar os olhos.

Assistimos ao desmoronar duma sociedade hipócrita e injusta.

«Não temos o encargo — como disse o Chefe há quatro anos, aos trabalhadores do Norte, junto ao castelo de Guimarães — de salvar uma sociedade, que apodrece, mas de lançar aproveitando os seus vigamentos antigos, a nova sociedade do futuro. Ela é ordeira e pacífica; ela conhece as fronteiras da pátria, alargadas por esse mundo, a golpes de audácia, por antepassadas ilustres; ela respeita a hierarquia e a diferenciação de funções como facto natural e humano, necessário ao progresso geral; ela honra e defende o trabalho, como base da prosperidade e lei inelutável, fonte de riqueza e de saúde física e moral; ela tornará a capacidade e o mérito como os critérios fundamentais de valorização social; ela compreenderá, na luta incessante pelo pão de cada dia, que um homem não vive só de pão e que uma vida esmagada pelo anseio de materialidades sem o culto dos valores morais seria humanamente inferior e indigna de viver se.

Nessa sociedade nova haverá certamente ainda a dôr, o luto e as lágrimas — a nenhum homem é dado eximir-se a elas ou fazer que os seus semelhantes as não chorem; mas na paz que cobre a terra trabalhada e as almas docemente conformadas na alegria do esforço

criador, na garantia do trabalho e na suficiente satisfação das necessidades, na segurança do lar e no doce convívio familiar, o homem tem providencialmente o balsamo para a dureza da vida».

OS QUE NÃO QUEREM VER

Muitos não querem vêr assim. Fecham os olhos ao mundo novo que á sua volta se está formando.

Todos puderam verificar, até por experiência própria que o ódio de classes, a ninguém dá lucro.

Se o patrão era vítima do ódio do seu empregado, este era vítima dos próprios que o incitavam a esses actos de desespero.

O individualismo deu ao operário o direito á greve mas a sua prática, na maioria, por intervenção da própria polícia quando não levava o operário ao cemitério, levava-o ao hospital ou á prisão.

Por se ter verificado os inconvenientes da desordem da luta de classes foi que o Estado Novo criou a Ordem, garantida pela união de todas as classes.

Numa recente homilia, Sua Santidade Pio XII, apelando para todas as consciências em defesa da paz, afirmou que «não é possível haver paz sem ordem, como não pode haver ordem sem justiça».

O Estado Novo é, no seu verdadeiro e exacto significado um Estado de Ordem e de Paz portanto, um Estado de Justiça.

E os numerosos contractos colectivos de trabalho e a legislação social vinda já a lume, assim o tem provado.

Ainda há dias foi assinado mais um contracto colectivo de trabalho, entre o S. N. dos Capitães e Comissários da Marinha Mercante e o Grémio correspondente e, uma vez mais se verificou, a identidade de vistas das duas partes contratantes, regosijando-se com esse acto.

O representante do Sindicato, depois de afirmar que «a antiga maneira de ajustar trabalho prestava-se a iniquidades e a surpresas sem vantagens para ninguém», disse que «o documento que ia ser assinado encerrava a erdas injustiças, desapareciam os motivos de descontentamento.»

Caminhamos já numa nova sociedade. Há quem teime em não querer vêr por julgar que o seu desconhecimento os inibe de se amoldarem ao novo mundo de coisas.

A época em que o indivíduo era contra o patrão enquanto caixeiro e contra este quando patrão, passou já.

Esses pequenos ódios, essas pequenas más vontades dumas para outras classes não têm razão de ser e de existir na nova sociedade cuja estrutura é já bem visível.

A VOZ DA IGREJA E A DO ESTADO

O alerta da igreja, lançado há perto de 50 anos pelo imortal pontífice Leão XIII a todos os povos, não evitou muitas catástrofes porque a grande maioria dos ricos e dos patrões não o quiz ouvir.

Continua na 4.ª página

Notas de Lisboa

24 DE ABRIL

Vão criar-se as cinco primeiras Corporações: do Vinho, dos Cereais, dos Produtos Florestais, das Indústrias Têxteis e da Pesca e Conservas.

São estas actividades nacionais as que já estão em condições de formar as Corporações respectivas, de harmonia com o decreto de 18 de Novembro de 1938, o qual fixou as bases das futuras Corporações.

Ora isto vem-nos provar, uma vez mais, que a organização corporativa continua a sua marcha—como o desejavam os trabalhadores que, de todo o País, trouxeram a Salazar as suas homenagens de gratidão, e a sua viva fé no corporativismo português, no dia do inolvidável cortejo de 27 de Fevereiro deste ano.

A organização corporativa continua, porque ela, a despeito dos inimigos e dos egoístas, não pode parar, mas tem de progredir, como progride a Revolução Nacional, de que ela é o fulcro ou a essência. Se o Estado Novo é a Revolução Nacional, e esta é a organização corporativa, bem vêem os idólatras do individualismo, que se não pode banir uma coisa de qualder das outras, sem que tudo vá a terra, se desfaça em pó. Isto é o que nos ensina a doutrina do Estado Novo, e toda a história de quasi treze anos de ressurgimento nacional.

Sendo assim, inútil é crer que a organização corporativa não marcha. até porque nos fiamos da palavra de comando do Chefe, que ainda em 27 de Fevereiro passado o afirmou, com a firmeza de quem sabe o que quer e não vacila.

Em nome de Jorge VI, o Governador Geral da União do Sul de África, Dominio inglês que faz parte da chamada Comunidade Britânica, convidou o sr. Presidente da República a visitar aquela União, por ocasião da sua próxima viagem a Moçambique.

Este amável convite, que o venerando Chefe do Estado aceitou, vem mostrar a todos nós, e aos que, de quando em quando, ainda temem pela aliança luso-inglesa, o valor desta actualmente, já provado em outras circunstâncias igualmente honrosas para o nosso País.

Entre outros êxitos diplomáticos da política externa do Estado Novo, avulta de certo o carácter de mais definido significado da aliança luso-inglesa, o qual, por muitas razões, é obra do Estado Novo; e quasi todos os dias é a própria Inglaterra que dá razão ao seu antigo aliado, dando-lhe, como agora, provas da sua amizade e da sua cordial atenção.

Conclue-se daqui, que a aliança luso-inglesa está hoje mais firme do que nunca, por mais esclarecida e escudada no mútuo respeito de independência, que não se opõe, antes valoriza a colaboração dos dois povos.

A. DA F.

Doutora D. Maria Beatriz Cardoso e Silva

Dotada de uma invulgar inteligência formou-se em medicina esta ilustre barcelense, filha muito querida do Sr. Tenente Cardoso e Silva.

No pouco tempo que fez clinica em Barcelos revelou-se uma competência, sendo para lamentar que não fixasse residência aqui.

Sabemos que foi agora nomeada definitivamente Professora de educação física para o Liceu Feminino Carolina Michaëlis, do Porto.

Os nossos muito sinceros parabens, envolvendo neles seu extremoso Pai.

Comendador Paulo Felisberto da Fonseca

E' inexgotavel a filantropia deste barcelense, aparecendo sempre varias modalidades da sua grande generosidade.

A Fortuna acarinhou-o, ele soube amigalhar, entesourar dinheiro para transformar em felicidade para os outros, convertendo o produto do seu trabalho de toda a vida em obras que ficam a atestar a beleza de um coração, a estrutura moral de uma grande alma.

E' natural de Barcelos, orgulhando-se esta terra de ser Mãe de um tão benemerito Filho.

Mas não tem sido só para Barcelos que se tem aberto a sua generosidade, muitas outras terras tem sido beneficiadas nos seus Hospitais e Obras de Assistencia, mostrando que grande, muito grande, é o Bem espalhado pelo Sr. Comendador Paulo Felisberto.

Barcelos tem sido bem acarinhado e de crer é que Sua Ex.^a se lembre de Barcelos dia a dia, hora a hora.

Oxalá um dia, num grande gesto de benemerencia, o seu punho risque uma ordem para em Barcelos se construir, quanto antes, uma grande Oficina Asilo para rapazes, onde sejam recolhidos e educados esses tantos rapazes que vagueiam pelas ruas, esmolando com fome e viciando-se dia a dia, sem um agasalho, sem um amparo moral.

Seria uma Obra tão grande que ficaria a perpetuar pelas gerações alem que um Homem, um Barcelense pensou em preparar para o futuro honrado e util os desprotegidos da sorte.

Deus faça a grande graça de comover o coração do Sr. Comendador Paulo Felisberto, lembrando-lhe a urgencia desta Obra de assistencia.

Ainda agora Sua Ex.^a mais uma vez contemplou Barcelos, doando a quantia de 200 contos para tres fins que pormenorizou em carta que escreveu ao Ex.^{mo} Rev.^{mo} Senhor Arcebispo de Braga.

Está escrita com tão grande espirito cristão que deixa a todos que a leem uma profunda admiração pelas ideias tão sublimes que dela rescendem.

Eil-a:—

«Ex.^{mo} e rev. sr. D. António Bento Martins Júnior, venerando arcebispo primaz de Braga — Portugal.—Residente no Brasil, onde exerceo pacificamente a minha actividade vai para sessenta e três anos, e sem grandes esperanças de voltar á minha pátria, nem por isso me considero desobrigado do tributo que o amor filial impõe a quem logrou nascer em tão atraente e abençoado lar.

Na verdade, logo após o luminoso acto do govêrno promovendo as festas centenárias da Fundação e Independência de Portugal, concebi o propósito de lhe dar franca e activa cooperação, indo ao encontro dos que sofrem, principalmente dos males alheios, procurando despertar-lhes na alma sentimentos patrióticos e cristãos, que sempre foram os princípios basilares de que a raça portuguesa se servira para gravar em todos os continentes a gloriosa epopeia dos seus triunfos.

Mas, para o fazer com a devida segurança, torna-se obrigatória a paternal intervenção de v. ex.^a, como pastor supremo da arquidiocese a que, por dever de cargo, compete guardar, defender e fiscalizar doações, como a que me proponho fazer, mandando-as transcrever no Livro das Obrigações da Mitra, de sorte que não possam, em qualquer tempo, ser desvirtuadas as p'as intenções de seus legítimos doadores.

Certo, porém, de que v. ex.^a reverendíssima me concederá esta graça, sem outras formalidades a que tem in-

contestável direito a sua alta hierarquia, faço doação, nesta data, ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo primaz de Braga:

1.º) — De cem contos de réis (Rs. 100:000\$000) para constituirem «in perpetuum» quatro Bôlsas de estudo, e com o seu rendimento custear, permanentemente, em seus seminários, a educação de quatro alunos pobres e órfãos, do Concelho de Barcelos, que, revelando vocação para o sacerdócio desejem ordenar-se. Porém, se se verificar que as provas dadas por qualquer destes alunos não são suficientes para serem promovidos a tão delicado e santo ministério, nem por isso, deverá ser-lhes negado este modesto subsídio, para complemento da sua educação, embora em outro instituto, sem que hajam atingido dezoito anos de idade, excepto se houverem casado antes, ou tiverem obtido colocação condigna.

E' meu desejo também que as Bôlsas constituídas, sejam classificadas da forma seguinte:—«Bôlsa D. António Barroso»; «Bôlsa António Felisberto Peixoto da Fonseca»; «Bôlsa D. Joaquim Maria Peixoto da Fonseca», e «Bôlsa comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca».

2.º) — De cinquenta contos de réis (Rs. 50:000\$000), cujo rendimento servirá para, perpétuamente, custear, e em cada ano, na cidade de Barcelos, a indumentária de quarenta crianças pobres, e principalmente órfãos, no dia da primeira comunhão solene e um modesto lanche, no fim do qual todos deverão rezar uma «Padre-Nosso» e uma «Ave-Maria», segundo a intenção do doador.

3.º) — De cinquenta contos de réis (Rs. 50:000\$000), cujo rendimento servirá para custear, permanentemente, a manutenção dum sacerdote de reconhecida idoneidade, que deverá celebrar a Santa Missa e fazer a homilia todos os domingos e dias de guarda, segundo a intenção do doador, na Cadeia Civil da cidade de Barcelos, dar aula de educação cívica e moral cristã aos presos, duas vezes por semana e em dias diferentes, promover entre os reclusos a comunhão pascal e, finalmente, na véspera de Natal é no domingo de Páscoa, melhorar devidamente, conforme a tradição regional, a refeição de todos os encarcerados.

Porém, se por qualquer circunstancia, os poderes públicos não permitirem, no todo ou em parte, o cumprimento do terceiro item, servirá êle, no todo ou na parte, que deixar de ser cumprido, para aumentar o número e os benefícios dos pobres e orfãozinhos compreendidos no segundo item:

E, para prevenir, a todo o tempo, que qualquer obstáculo surgido ao in-

tegral cumprimento desta minha doação, altere, de qualquer forma, a intenção que a inspirou e a que sempre circunscrevi as minhas liberalidades, outorgo á venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, com sede no Rio de Janeiro, em beneficio das crianças pobres dos seus modelares colégios, plenos poderes para em todo o tempo reaver este donativo, no todo ou na parte que deixar de ser cumprida a presente doação, devendo, para isso, extrair-se segunda via, que deverá ser recolhida ao arquivo da referida Irmandade, depois de rubricada e autenticada com o meu sinal e o de duas testemunhas, devidamente reconhecidos.

Apenso a este segue, ex.^{mo} sr., o documento comprovante da mencionada quantia, constituída por quarenta Obrigações do Tesouro Nacional do Brasil, de 1921, do valor nominal de cinco contos de réis (Rs. 5:000\$) cada uma, que se encontram á disposição de v. ex.^a revd.^{ma} no Banco Mercantil do Rio de Janeiro. Esse acreditado instituto de crédito pode-se encarregar do recebimento dos juros dos títulos doados para serem creditados a v. ex.^a revd.^{ma}... E' meu desejo que, no caso de resgate de tais títulos pelo govêrno brasileiro, seja a respectiva importância aplicada na aquisição de apólices nominativas da União (dos Estados Unidos do Brasil) cujos juros terão a aplicação já declarada.

E são estes os fins, aqui descritos, a que se deve dar a aplicação do óbulo constante do documento que esta acompanha, conforme acima se declara, e que, nesta data, respeitosa-mente confio ao abalizado critério de invulgar solicitude de v. ex.^a revd.^{ma}, por me parecer a melhor forma de atenuar a desventura de tantos órfãos e desvalidos e, com este reactivo, despertar-lhes na alma novos e vibrantes sentimentos patrióticos e de verdadeira fraternidade cristã com que devem concorrer, como os demais, para o esplendor e relêvo que se deseja dar ás projectadas festas centenárias.

Perdoe-me, pois, a simplicidade com que me utilizo do augusto nome de v. ex.^a porque sem esse auxilio paternal não poderia realizar as aspirações que desde a infancia acalento em meu espirito, nem tão pouco atenuar os infortúnios de tantos infelizes que a falta de luz e caridade conserva divorciados da causa de Deus, principalmente no Termo da nobre e graciosa cidade de Barcelos, que me foi berço, e de quem conservo e sempre conservarei as mais vivas e gratas recordações. — Rio de Janeiro, 28 de março de 1939. (a.)

Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.»

Industria regional de Barcelos

Visitem a exposição de louças decorativas da CERAMICA MACEDO

(EM FRENTE AO CORREIO GERAL)

TRAGEDIA

Não é facil encontrar tintas para pincelar, mesmo ao de leve, um quadro de tragedia como o que se desenrolou ha dias, em Barcelos.

Embebido o pincel nas côres mais carregadas do crime, ainda assim não tem a tonalidade precisa, real, ainda é pouco na escala chromatica da pre-versão moral.

Pormenores do quadro? para quê? Nada se lucra em fazer resaltar a miséria de uma alma, o cinismo de um coração.

A justiça é rigorosa, ela fará diluir a côr forte da tragedia com lagrimas de arrependimento sincero, de rehabilitação perante Deus, já que não poderá ser, perante os que vivem na Terra e sentiram o horrivel do drama.

Mais? para quê?

CARTA MAGNA

A Acção Católica, conta no seu activo mais um baluarte para defender a Causa de Deus, da Pátria e da Família.

«Carta Magna» é um livro de 220 páginas de texto, cuja boa e sã doutrina vem desfazer duvidas e mais causas de consciencia, a fim de orientar os católicos no caminho a seguir para o bom êxito e triunfo da Acção Católica.

«Carta Magna» é, pois, sem sentido hiperbólico, um Código de Moral e de Religião Cristã. Para os católicos tibios, eivados de respeitos humanos, a leitura deste livro é um tónico reconfortante, que insufla na alma o desejo de bem servir, como fiel soldado, nas milicias de Cristo-Rei.

Mas digamos em ultima analise o que vem a ser a «Carta Magna», e qual a missão que vem desempenhar adentro dos diferentes sectores da Acção Católica. Segundo o pensamento e para nos servirmos das próprias palavras do seu autor, «Carta Magna» é o «Comentário à Carta de S. S. Pio XI ao Ex.º Cardinal Patriarca de Lisboa sobre a A. C. P.».

Posto isto, resta, agora dizer o nome do autor que se abalançou a tamanho empreendimento. Certamente que não foi um leigo como nós em matéria religiosa, mas sim um considerado teologo e psicologo, para quem os problemas da alma humana não tem segredos nem misterios a desvendar.

Se logo do principio tivéssemos dito que o Rev.º Dr. Mariano Pinho era o autor da «Carta Magna», eram superfluas as palavras com que esboçamos esta noticia, porquanto, este orador sagrado e assaz consagrado, é bem conhecido dos católicos de Barcelos, pelas magistrais conferencias e sermões, que foram atentamente escutados por indiferentes e ateus.

Só porisso, todos devem fazer a aquisição deste livro para alimentarem a alma com este s boroso pão do espirito.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES, FAQUEIROS

Vendas a pronto e à prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Oaldrelhos, 19-A, 2.º—PORTO

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

BARBEARIA CARVALHO
(Em frente ao Senhor da Cruz)

A amizade luso-espanhola

«A amizade que une a Espanha a Portugal jamais foi tão solida e sincera como actualmente»—afirmou o generalissimo Franco

«Sob a presidencia do chefe do Estado reuniu-se ontem, em Burgos, o governo espanhol. Após a reunião, que durou seis horas e meia, o ministro do Interior, Serrano Suñer, forneceu a seguinte nota verbal aos jornalistas: «O Conselho de ministros examinou, minuciosamente, a situação politica externa, depois de uma larga exposição, feita pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, tendo tomado importantes medidas. O Chefe de Estado informou o governo de que tivera, momentos antes, uma demorada conferencia com o embaixador de Portugal sr. dr. Teotónio Pereira. O generalissimo Franco afirmou que a amizade que une a Espanha a Portugal já jamais foi tão solida e sincera como actualmente e que, no futuro, os laços de amizade luso-espanhóis serão cada vez mais estreitos e indissolúveis, pois a politica dos dois Estados será sempre norteada pela paz, que é aquela que mais convém à prosperidade e grandeza das duas nações».

O governo nomeou Manuel Allen de Salazar, conselheiro da embaixada de Espanha, em Lisboa.

—As palavras do generalissimo Franco são bem eloquentes e dispensam quaisquer comentários.

A boataria da canalha internacional, lançada com o propósito firme de turvar as boas relações actualmente existentes entre Portugal e Espanha, desapareceu já sem conseguir o minimo dos objectivos.

Os jornais espanhóis referiram-se também pormenorizadamente aos crimonosos intuitos de tal canalha.

Em Espanha, as manifestações de simpatia a Portugal são constantes.

A «Mocidade Portuguesa» de Beja, foi alvo de entusiásticas manifestações em tôdas as localidades que visitou.

A imprensa espanholas foi unânime nas referências, nos termos mais elogiosos, que fez ao 11.º aniversário da subida ao Poder e ao 50.º aniversário natalício de Sua Excelência o sr. Dr. Oliveira Salazar.

A refulgente luz do teu olhar

COM A SIMPATIA E GRATIDÃO
A' POETISA MARIA JULIETA
LILIANA LOPES

*O teu olhar sempre triste
Entristece os olhos meus
Tu nos meus olhos te viste
Eu vi-me nos olhos teus.*

*Sempre a bailar, a bailar
O teu olhar infinito
A's vezes faz-me lembrar
Bailadeiras do Egipto.*

*O teu olhar com certeza
Faz-me lembrar pelo visto
Aquele olhar de tristeza
Dos olhos da mãe de Cristo.*

*Olhos bonitos, bonitos,
Dum acentuado grave,
Põem nos ceus infinitos
Uma nesguinha suave!*

*Tão meiga, tão refulgente
A luz desses olhos teus
Torna-me a alma mais crente
Quando se eleva p'ra Deus!*

*Os teus olhos são sacrários
Onde minha alma depuz!
São dois santos relicários
Enchendo o mundo de luz!*

Porto 10 4 939

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

1.º DE MAIO

Nota Oficiosa do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Em virtude do feriado do proximo dia 1 de Maio fica a Industria do Distrito de Braga autorizada a compensar o respectivo trabalho nos 4 dias immediatos, mediante o seu prolongamento de 2 horas diarias e sem necessidade de qualquer requerimento a esta Delegação para esse fim. O trabalho em 2 turnos poderá ser compensado, durante os 8 dias úteis immediatos, á razão de 1 hora por dia, em antecipação no 1.º turno, e, em prolongamento, no 2.º.

Braga, 27 de Abril de 1939.

O DELEGADO

Reunião de um Curso de Teologia

VII

Oh! que delicioso é viver nestes sitios benfados, onde a natureza se desentranha em belezas sem conta! A vista aqui não abarca panorama tam vasto como o de ha pouco; em todo o caso, ainda se regala e estende por bem longe, até Espozende, até Viana, até Braga. E é sempre um tapete de verdura sem fim, sempre a riqueza e a fecundidade a sorrir nas veigas e colinas.

Cortei flôres silvestres para o nosso automovel, e seguimos estrada abaixo.

Como se nada valesse,—mas vale muito!—deixamos atrás de nós Barcelinhos e, sem sombra de paragem, fomos num só jacto até á casa admiravel, onde a caridade dos Irmãos de S. João de Deus agasalham centenas de doentes, a quem tratam com os desvelos e carinho de que só eles têm o segredo.

E' um edificio grandioso, ou melhor, são varios edificios, a que a incansável actividade dos Irmãos vai todos os dias acrescentando andares e novos compartimentos. No edificio principal vimos e admiramos as varias secções, a cosinha, montada consoante as regras da mais apurada higiene e limpeza, a capela nova, de véras imponente e grandiosa, mas ainda por acabar.

Atravessando depois um trecho de terreno, entramos noutra edificio aparentemente mais antigo. A uma janela vimos um dos doentes mais atacados de loucura, que tinha naquele dia visitas de familia. Como me meteu pena o luto e a solidão amargurado daquele infeliz, aliás ainda novo!

Num jardim descansavam outros doentes mais benignos: e a um canto, jogando as cartas com outros, lá estava o pobre do Domingos Fecha, meu companheiro no Liceu de Braga. Viu-nos, sorria, e continou a jogar. Logo pegado estava um vasto salão, com vistas para a quinta. Aqui estava um sacerdote, que é dos arredores do Porto, sentado num canapé com outros doentes, todos eles mansos como cordeiros. Também estava neste salão o meu bom primo Guilherme de Oliveira, que já esteve no Conde de Ferreira (Porto) e padece da monomania religiosa. Fui cumprimentá-lo, e o padre Augusto Lima também; mas ou não nos conheceu, ou não nos ligou importancia; riu-se também, muito ao de leve, e lá se ficou a olhar-nos, não sei se com caridade... Os loucos acabam por se conformar com seu triste fado, e talvez alguns sejam mais felizes do que nós.

Depois visitamos as novas obras. Por graça de Deus, aqui não precisam de engenheiros; um dos Irmãos é que dirige todos os trabalhos, e podemos dizer sem exagero que tem apurado bom gosto. E o dinheiro para sustentar tanta gente e fazer tanta obra? Perguntau á Providencia donde ele vem.

A. V.

FALECIMENTO

Na freguesia de Mariz faleceu ha dias o nosso velho amigo sr. João do Vale Leite, em consequencia de uma torturante doença do estomago.

Era estimadissimo entre os seus conterraneos pelos suas excelentes qualidades de cidadão educado e prestavel, fazendo imensa falta naquele meio.

O seu concorridissimo funeral foi uma prova evidente do seu valor.

A sua desolada viuva, a seus extremosos filhos D. Adelia e Arnaldo, dedicados enfermeiros em tão crucialmente enfermidade, a seus sobrinhos João Pacheco Leite, Dr. Emidio Leite, Felix Joaquim Rodrigues e Alexandre Pena, todos nossos presados amigos e assinantes, os nossos muito sentidos pesames.

Os sovietes e a auto-crítica

Na U. R. S. S. não há liberdade de opinião nem possibilidade de critica.

André Gide, o célebre escritor que, até á sua última viagem ao «paraíso» vermelho, fôra adulado pelos comunistas franceses, escreveu a êste respeito, no seu livro «Retour de L'U. R. S. S.», as seguintes afirmações:

«Eu bem sei que lá se faz grande caso do que chamam a «auto-crítica»... Mas o que se discute é se tal obra, tal gesto ou tal teoria estão de acôrdo com a linha geral sagrada. E aí daquele que procurar ir mais além!» (pag. 52). «Creio que presentemente, em nenhum outro país, o espirito é menos livre, mais torturado e mais aterrorizado. (pag. 67).

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao ab lgo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA

GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

41 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Alfredo Noia de Brito—Vila Real St.º Antonio

Sr. Joaquim Cebolas Margarido—Portalegre

Sr. Manuel Matos dos Santos—Lisboa

Sr. João de Medeiros—Golegã

Sr. Pedro de Medeiros—Golegã

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anúncio.

COMO SE COMEMOROU A DATA DO 1.º DE MAIO EM BARCELOS

Continuado da 1.ª pagina

A voz da igreja, pela boca doutro imortal Papa, de Pio XI fez-se depois ouvir porque os homens do governo, desta vez, já tinham verificado o trágico balanço dado pela falta de atenção aos conselhos de Leão XIII.

São relativamente recentes estas palavras de Pio XI.

«Embora julgemos supérfluo chamar a atenção dos filhos obedientes da Igreja para a «impiedade e iniquidade do Comunismo», contudo não é sem «dôr profunda» que vemos a apatia dos que parecem desprezar os perigos tão eminentes, e com desleixo pasmoso deixam propagar por toda a parte doutrinas, que porão a sociedade a «ferro e fogo».

Sobretudo digna de censura é a «inércia» daquele, que não tratam de suprimir ou mudar um estado de coisas que, exasperando os ânimos, abre caminho à subversão e ruína completa das sociedades».

Se a voz da igreja fôsse ouvida, o mundo nunca sofreria o que tem sofrido.

O exemplo mais frizante e sintomático, vimo-lo na vizinha Espanha. Muitos, por não quererem dar nada, arriscaram-se a perder tudo.

Mas com a voz dos Estados, não acontece o mesmo. Quando os governantes querem que ela se faça ouvir, ela ouve-se.

É o nosso caso. A legislação social do Estado Novo não foi feita apenas para apodrecer nos «Diários do Governo». Ela surgiu como uma necessidade dos tempos que vão correndo. E surgiu para se tornar em realidade.

Há quem queira continuar a viver na desorganização que gerava as desordens e deixando-se conservar numa apatia até certo ponto criminosa, pretendem adiar eternamente o que necessita de ser resolvido com a máxima urgência.

Há patrões que só se lembram de exigir «deveres» aos seus empregados como também há empregados que só se preocupam, e só sabem bradar por «direitos».

Uns e outros o que precisam, antes de mais nada, é que lhes ensinam apenas os «deveres».

O DEVER DA HORA ACTUAL

Estou convencido que a maioria dos patrões, assim como a dos empregados compreende a gravidade da hora actual mas também estou convencido que é devido à «inércia» inexplicável dessa esmagadora maioria que se deixa subjugar por uma minoria ínfima de indivíduos mal intencionados que muitas coisas não estão já resolvidas, ou pelo menos não se resolvem mais facilmente.

Patrões e operários, gentes do Estado Novo:

O corporativismo criou já uma nova ordem de coisas.

Porem, o ritmo dessa nova ordem não é ainda igual em toda a parte.

Temos de reconhecer até que infelizmente, a nossa terra, a tal respeito, podia marchar mais na frente.

—Os benefícios da nova ordem social também chegaram até cá, porque eles chegam a toda a parte, mas, se muitos quisessem, outros benefícios poderíamos já registar.

O génio incomparável de SALAZAR traçou, com grande nitidez, o caminho a seguir.

Ninguém o afastará de tal directriz mas todos devemos ajudá-lo mais a levar avante a grande missão a que se propoz.

Bem sabemos que de nada valerão os obstrucionismos dos ricos egoístas ou dos patrões maldosos e mal intencionados; mas, a bem de todos, lucrarse-á muito mais se todos compreendem as necessidades da hora que passa.

Se todos já estão convencidos que a luta de classes não dá lucros a ninguém, é preciso que também se convençam que só com a união de classes é que todos se poderão salvar.

Para haver união é preciso que primeiramente haja organização. Não pode haver organização sem ordem e como sabeis, não pode também haver ordem sem justiça.

A falta de organização em muitas das actividades da nossa terra, é um mal evidente e grave.

«MAIS E MELHOR»

Patrões e operários, homens do trabalho:

Meditai estas palavras do Chefe querido da Revolução Nacional, de Salazar:

«Na base do trabalho está a necessidade fundamental de conservar e transmitir a vida: na base do trabalho está a vida do trabalhador. Se muitos homens não dispõem para viver de mais nada senão do potencial do seu trabalho, duas conclusões se impõem: uma é que é preciso organizar a economia nacional de modo a terem trabalho os trabalhadores; outra é que o trabalho tem de ser regulado e organizado por forma que o salário permita aos trabalhadores viver».

Estas palavras representam um vasto programa de acção que necessita da ajuda de todos—patrões, operários, autoridades e gentes do Estado Novo, porque todos não serão de mais.

Que ninguém cruze os braços esperando que o maná lhes caia do céu.

«Mais e melhor» é a divisa de trabalho do Chefe «Mais e melhor», deve ser a nossa divisa de colaboração com SALAZAR.

Façamos pois, todos, cada um dentro das suas forças, para que o espírito da comemoração de hoje aumente e frutifique.

Homens do trabalho:

Como disse SALAZAR, há quatro anos, o nosso grito, hoje como sempre, é: na ordem, pelo trabalho em prol de Portugal!

Disse.

«Revista dos Centenários»

Rebemos os n.ºs 2 e 3 desta esplêndida revista, referentes aos meses de Fevereiro e Março.

Esses números, têm o seguinte sumário:

A mais alta justificação da Independência, Dr. Hernani Cidade; Declarações do sr. Dr. Augusto de Castro, Comissário Geral da Exposição do Mundo Português; Apêlo feito pelo grande escritor Carlos Malheiro Dias aos portugueses do Brasil para a comemoração do duplo centenário da Fundação e da Restauração de Portugal—1.140—1.640—1940.

O Senhor de Vila Viçosa, Dr. Rodrigues Cavalheiro; O duplo centenário de 1940; Legislação; Revista da Imprensa; Notas várias; Gravuras fora do texto: Conde D. Henrique, Projecto da nau «Portugal» que deve figurar na Exposição do Mundo Português, Elrei D. João IV gravura de Baltazar Moncornet, Página dos guerreiros do «Apocalipse de Lorrão», Guimarães-monumento a D. Afonso Henriques. Agradecemos.

Seguiram-se no uso da palavra o nosso destinto colaborador sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, pela União Nacional, o sr. Marcelo Serrão da Veiga, pelos operários e por último o sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal.

Todos os oradores se referiram com grande entusiasmo a essa data e todos focaram com grande brilhantismo os deveres e os direitos de patrões e operários na hora presente.

Era nossa tenção fazermos referências pormenorizadas a êsses discursos mas, á última hora, faltaram-nos as notas com que contávamos.

Os discursos foram pronunciados ao microfone da «Sonora Moura» e todos os oradores receberam muitas palmas no final dos mesmos sendo erguidos vivas entusiásticas ao Estado Novo, Revolução Nacional, Carmona, Salazar, Patrões e Operários e a Portugal.

Representações

No festival da Cêrca o Governo esteve representado pelo seu delegado sr. Francisco J. Monteiro Torres, a Câmara Municipal pelo seu Presidente sr. Miguel Gomes de Miranda, União Nacional, pelo sr. dr. Joaquim Furtado Martins, Legião Portuguesa, pelo sr. Dr. Joaquim Pais, comandante interino e Dr. A. Sá Carneiro, comandante de lança, Associação Comercial, pelo sr. Dr. Miguel Fonseca e os Sindicatos Nacionais, desta cidade, pelas suas direcções.

Do elemento patronal, vimos: pela Fábrica Barcelense, os srs.: João Duarte Veloso, Manuel A. Vieira, Dr. Francisco Tôrres, Cândido G. Pereira G. Nunes Hall; pela Fiação, o sr. Décio Nunes; pela Casa Domenech, os srs. José Maria de Jesus e Gaspar Macedo; por M. A. Coutinho & F.ºs L.ª, os srs. José e João de Araujo Coutinho e Manuel Cândido da Silva Correia; pelo Bloco de Barcelos, os srs. Francisco J. M. Tôrres e Manuel da Silva Pereira.

A Manufatura de Barcelos e Fábrica de S. José, respectivamente pelos seus proprietários srs. Cupertino José da Silva e Sebastião Rodrigues da Costa.

Vimos ainda representantes da Companhia Editora do Minho, muitos comerciantes etc. etc.

—«Notícias de Barcelos», registando nas suas colunas festa tão encartadora, felicita todos os seus organizadores e colaboradores.

Bombeiros de Barcelinhos

No edificio do Largo da Porta Nova, onde esteve a firma desta cidade Armazens S. Tiago, L.ª, desde sábado á tarde que se encontra em exposição o novo material adquirido pelo Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

Êsse material que tem sido muito admirado por todos os barcelenses, consta do seguinte: 350 mts. de mangue de 45 e 60 m/m e respectivos acessórios; uma bomba para extinção de incêndios nas chaminés; duas máscaras anti-gaz e fardamento de serviço composto por 43 fardas e outros tantos bivaques.

Na séde social desta simpática corporação de bombeiros, também se trabalha afanosamente para a sua completa conclusão.

«Notícias de Barcelos», oportunamente, fará referência mais pormenorizada a obras tão importantes mas, desde já, não pode deixar de felicitar vivamente a Direcção e os Comandos dessa prestante Associação.

Dois aniversários

Pela passagem do 11.º aniversário da subida de SALAZAR ao Poder.—no dia 27 de Abril e pelo seu 50.º aniversário natalício, no dia seguinte, o snr. Presidente do Concelho recebeu milhares de telegramas e realizaram-se diversas cerimónias de homenagem em diversos pontos do país.

Para comemorar o 11.º aniversário da entrada para o ministério das Finanças, o snr. Dr. Oliveira Salazar, ofereceu um almoço, na sua nova residência, aos seus mais intimos colaboradores — os membros do Governo.

No final do almoço o sr. Presidente do Conselho levantou-se e ergueu a sua taça brindando pela veneranda figura do sr. Presidente da República. Todos de pé corresponderam entusiasticamente a este brinde.

Momentos decorridos o sr. Doutor Salazar pronunciou um interessante discurso, começando por saudar todos os seus colaboradores do Governo, de quem salientou a amizade, a lealdade e a dedicação, que com êle têm usado.

Fez depois, em termos simples e sobrios, a história da aquisição daquele palacete, feita com a intenção de salvar um conjunto que podia ser vítima da urbanização, com prejuízo do palácio da Assembleia Nacional. Contou como vive naquela casa. Apesar do palacete ter sido adquirido para os Chefes do Governo, não se resignaria a parecer que era um hóspede do Estado. Por isso, mandou arranjar divisões no andar superior do edificio, que mobilou á sua custa e onde fez a sua vida própria. Assim, quem lhe suceder na chefia do Governo encontrará tudo quanto ao Presidente do Conselho foi destinado (móveis; pratas, instalações), porque êle de nada se serve.

—Vivo na minha casa, com as minhas coisas! — Acentuou.

—«Notícias de Barcelos» felicita o ilustre Chefe da Revolução Nacional pelas justas homenagens prestadas a Sua Excelência».

PROCESSOS SOVIÉTICOS

Destinado ao próximo congresso do Komintern, a Secretaria política do Partido comunista elaborou um projecto de modificação dos estatutos, com o objectivo de facilitar aos camaradas as diligências necessárias para se tornarem membros do Partido.

Ao princípio da Revolução, todos eram naturalmente comunistas, pois preferiam isso a ser... fuzilados. Acontecia, por isso, que dos seis milhões de membros inscritos a maioria era constituída, não por fiéis discípulos de Karl Marx, mas por antigos servidores do czar. Fêz-se uma limpeza e aquêl numero desceu imediatamente para dois milhões. Os candidatos eram então submetidos a exame rigoroso. Pouco a pouco, a cifra subiu a quatro milhões. Todos procuravam aprender de cór o «vade mecum» comunista redigido por Kamenieff. Mas, com o aumento do numero, a carta de membro do Partido perdeu o seu prestígio e as regalias que lhe eram inerentes. A partir de 1938, os membros do Partido deixaram de ser favorecidos por preços e concessões especiais. Resultado: nova diminuição e, conseqüentemente a necessidade de se adoptarem medidas, a fim de que os efectivos do Partido atinjam de novo os seis milhões registados em 1918-1919.

PAGINA DO CONCELHO

Mariz

Maio, 1

Com a idade de 73 anos e depois de um grande sofrimento, haverá uns seis meses a esta parte, faleceu na passada 6.ª-feira, pelas 6 horas da manhã, na sua casa desta freguesia, o nosso estimado amigo sr. João do Vale Leite, considerado proprietário. A sua morte foi muito sentida nesta freguesia, onde ele contava muitos amigos, mas principalmente na classe pobre a quem ele vai fazer muita falta.

O seu funeral, de grande acompanhamento constituído por pessoas desta freguesia e circunvisinhas e Barcelos, realizou-se no sábado de manhã, de sua casa para a igreja paroquial, onde teve officio e missa de corpo presente e daí para o cemitério, onde ficou em jazigo de família.

Conduzia a chave do ataúde o seu sobrinho sr. João Pacheco Leite, distinto farmacêutico dessa cidade, e ás borlas, num unico turno composto por pessoas de família, pegavam os srs. Dr. Emídio Leite, Alexandre Pêna, Bernardino Leite Machado, Adelino Leite Machado, José Maria Pacheco Rodrigues e Francisco José Pacheco Lodrigues.

Dirigiu o funeral o sr. José António Soares, digno regedor desta freguesia e amigo íntimo do morto.

O sr. João do Vale Leite era pae dos nossos amigos srs. João e Alvaro do Vale Leite, ausentes no Brazil, da sr.ª D. Adélia e Arnaldo do Vale Leite, e tio dos nossos também amigos srs. João Pacheco Leite, Dr. Emídio Leite, Felix Joaquim Rodrigues e Alexandre Pêna, aquem, bem como a toda a restante família e em especial a seu filho nosso presado amigo sr. Arnaldo do Vale Leite, endereçamos os mais sentidos pêsames.—C.

Vila Cova

Maio, 1

Partiu para o Brazil, acompanhada de seu filho Antonio, Aduzinda Sousa.

—Tambem embarcou para o mesmo paiz Belarmino Sousa.

—No último domingo, segundo aniversario da imposição de distintivos, a Juventude Agrária Católica dialogou a missa paroquial e fez a comunhão colectiva, havendo alocação a propósito.

—Corre nesta fréguesia, como em todas as mais desta região, o Mês de Maria.

—Foi baptisada Alice, filha do sr. Manuel Alves Baptista.

—Está restabelecida Laura, esposa de Paulino J. Fernandes Ribeiro.

—Continua mal Florinda, esposa de Paulino Ramos.

—Ainda se encontram de cama: Maria Rosa Machado e Felizarda dos Santos Portela, benemérita desta fréguesia e residente em Perelhal.

—De visita de estudo ás ruínas da igreja de Banho, vimos aqui os Rev.ºs Srs. Antonio Esteves e Arménio Brito, distinto professor.

Macieira

Maio, 1

Encontra-se em casa dos pais, sem poder continuar os seus estudos, o seminarista Joaquim da Costa Ferreira, que uma impertinente furunculose retem no leito.

Desejamos-lhe as melhoras necessárias para não perder o ano.

—Ha tempos que esta freguesia torna de novo a ser assaltada por uma astuciosa malta de gatunos muito e bem adestrados nos roubos que teem feito. São nada menos de quatro casas que receberam a sua visita nada agradável.

Destas destacam-se duas que vale apenas mencionar pelas circunstancias um tanto dramaticas que as revestem.

Levaram duma casa uma noute as galinhas todas. O dono queixou se, investigou e *barafustou*... mas nada.

Poucas noutes depois vltam lá, só para lhe deixarem todas as portas abertas, pois nada levaram. Que arrelia! Atrevidos!

Doutra casa levaram toda a batata de semente, umas 12 arrobas. A vitima foi um pequeno lavrador, que talvez tivesse depositado uma esperança financeira naquela semente, com a terra lavrada... e lá foi tudo, ficando talvez, é muito natural, porque o pequeno lavrador não tem dinheiro, sem possibilidade de comprar o tra.

—Foi a Braga para tomar parte na Festa do Trabalho e representar a Casa do Povo desta freguesia o seu tesoureiro Antonio.—C.

Gueral

Abril, 30

De visita á sua Quinta do Cruzeiro, encontra-se no nosso meio a sr.ª D. Palmira Ferreira da Fonte Mercedes de Carvalho, acompanhada de sua filha e genro.

—Deu á luz um robusto menino. a esposa do sr. Avelino dos Santos Regada.

—Brevemente, vai consorciar-se a menina Marcelina Gonçalves de Miranda, filha do nosso amigo e assinante e muito digno presidente da Junta sr. Antonio da Silva Miranda, com um sobrinho do sr. Miguel Gomes de Miranda, presidente do nosso municipio. O enlace realisa-se breve.

—No dia 23 do corrente, foram contemplados nove pobres indigentes desta freguesia, que receberam na loja do sr. Faria Junior, arroz, bacalhau e toucinho etc. Os pobresinhos agradeciam com alegria a esmola do Estado Novo.

As manhãs tem estado pessimas, muito frias, o vinho, a batata tem sofrido bastante; com certeza o ano não vai ser muito prometedo.

—Fez no dia 1 de Maio, que foram vitimas do desastre, em Viana do Castelo, Mateus Pereira Neto e mulher Maria Araujo e Acacio dos Santos Barro-

Galegos, Stª Maria

Maio, 2

Eis-nos chegados ao mês de Maio, mês consagrado, dum modo especial a Maria!

Mês de rosas, mês de cânticos, mês de Graças!...

Que alegria sentimos nós, ao entrarmos neste mês bendito consagrado à Virgem nossa Mãe!...

Quem haverá que neste mês não deixe encher o seu coração de todas as delicias e alegria, que a Mãe do Céu lhe dispensa?!...

Quem deixará neste mês, de pronunciar tantas quantas vezes lhe seja possível, o nome de Maria, nossa Mãe, e trazê-la sempre no pensamento?!...

Oh! Creio que não há filho que se esqueça duma mãe que sempre vela por êle...

Mês de Maria, mês de encantos, mês de saudades!...

Tantas flores, quantas graças!...

Tantas necessidades, quantas atenções!...

Tantas súplicas, quantas Bençãos!...

Como é alegre, suave e consolador este mês!...

Piedosos filhos de Maria: santifiquemo-nos neste mês quanto podermos; sacrificuemo-nos todo o possível; entreguemo nos de alma e coração a pedir á Rainha da Paz, o socêgo entre os povos.

Peçamos-lhe que como Rainha mande, e que como Mãe nos guarde nesta hora desastrosa e inquieta.

—Esperamos, pois, que os exercicios que todos os dias se fazerão na igreja desta freguesia, sejam frequentados por grande número de fieis.

—No dia 29, na igreja paroquial desta freguesia, uniram-se pelos laços do matrimonio, Carolina dos Santos Coelho, com Serafim da Silva Simões, de Lijó. No fim do acto religioso, a mãe da noiva ofereceu um belo almôço a todos os convivas.

Ao novo lar fixado nesta freguesia, desejamos muitas felicidades.

—Está combinado entre o nosso Rev.º Pároco e os vizinhos, efectuar-se uma peregrinação a Nossa Senhora do Sameiro, no dia 18, do próximo mês de Junho.

Não podemos falar hoje sobre este assunto por falta de espaço, o que faremos nos próximos números, relatando toda a ordem a seguir na piedosa peregrinação.—C.

so, desta freguesia, celebrando-se uma missa por alma destes infelizes.

Tambem se reza outra missa na proxima quinta-feira, por alma de Maria da Silva Furtado, sexto aniversario, mãe extremosa dos srs. Antonio Ferreira da Silva Furtado, José Ferreira da Silva Furtado, e Joaquim Ferreira da Silva Furtado e sogra do sr. Antonio de Sousa Vila Verde, muito digno professor desta freguesia.—C.

Fornelos

Maio, 1

No dia 23, esteve nesta freguesia uma cabine sonora dessa cidade, para entretenimento dos habitantes desta freguesia.

Este divertimento agradou pouco aos homens civilizados...

Não nos referimos no que dizemos, ao proprietário da cabine, porque este veio ganhar o seu dinheiro, mas sim, a certas pessoas mal educadas que della se serviram para arrelias.

Bem sabemos que este divertimento estava perto de uma taberna e que a taberneira fazia bom negócio; mas, os bem educados, não estão sujeitos a parvoíces.

Tenham juízo, que será o mais pratico e menos incómodo para todos, mas eles serão os que sofrem sempre mais as conseqüências.

São estas brincadeiras que ás vezes dão mau resultado e que se podiam evitar.

Bem seria que as dignas autoridades da freguesia pusessem termo a isto, e, quando assim fôsse, obrigassem a haver ordem e respeito, pois assim cuidariam da civilidade da freguesia.

Não há direito de escarnecer e desfeitar, quem é educado e cuida da sua vida.

Isto só mostra falta de educação e abundância de... já me compreendem, a que quasi sempre entra nestas discórdias e brincadeiras.

Bem certo é o ditado: com mal educados nem a caminho do Céu. Pois bem: haja juizo, porque com muita razão fomos chamados a este campo!...

—Ontem houve a reunião das crianças da Cruzada Eucarística.

—Hoje, principiou a devoção do mês de Maria.

—Passaram o seu aniversario: no dia 17, Adelor, filho de Artur Gonçalves; a 19, Manuel, filho de Paulino Pêna; e a 30, a sr.ª Carminda Rodrigues Mota. A todos, as nossas felicitações.—C.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Mês de Maria

Na Igreja do Senhor da Cruz realiza-se durante o mês de Maio, ás 21 horas, a piedosa e simpática devoção do «Mês de Maria», em honra da Santíssima Virgem, que ter sido muito concorrida.

Preside o Sr. Padre Manuel Esteves, acolitado pelo nosso Reverendo Prior e no pulpito lê os pontos o Sr. Padre António Esteves.

A musica, a orgão e vozes, é desempenhada por piedosas senhoras da terra.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Amanhã—a sr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e o sr. José de Besa e Menezes.

Dia 8—a sr.ª D. Flora Lidia Montelião de Freitas Pacheco Rodrigues e os srs. Delfino de Miranda Sampaio, Eugénio Roriz Azevedo e Sérgio Silva.

Estê número foi visado pela
Comissão de Censura

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Mais um que conta a verdade

O jornalista americano Paterson esteve também na U. R. S. S. Eis como ele conta as suas impressões do «paraíso soviético»:

«O povo russo é o mais pobre e o mais miseravelmente vestido de todos os povos. As liberdades anunciadas pela nova constituição não passam de uma farsa. Os russos são os indivíduos mais oprimidos do mundo. A Rússia soviética está dominada pelo terror de que o fermento do ódio que as multidões ocultam se transforme numa revolta. Medo, terror e horror: eis o alimento dos russos. Estaline é um tarado que vive com a obsessão de que a sua política possa ser sabotada pelos «trotzkistas» radicais. Uma loucura colectiva invadiu a Rússia e cada alto funcionário teme pela sua própria existência».

Entretanto, é claro, a propaganda soviética esfalfa-se a proclamar aos quatro ventos que o povo russo é o mais feliz do mundo...

Mocidade Portuguesa

Em virtude de se realizarem nos acampamentos da Mocidade Portuguesa de Viana do Castelo e de Braga festas desportivas nos próximos dias 6 e 7 do corrente e a ala de Barcelos ter de tomar parte nas provas de remo que se efectuam no rio Lima e assistir a festas hípias com a ala de Braga, ficam adiadas as anunciadas festas a realizar na Cêrca do Hospital, para os dias 14 e 21 deste mês.

Carreira de tiro

Consta-nos que a «Carreira de tiro» desta cidade vai ser entregue ao comando distrital da Legião Portuguesa para instrução de tiro das unidades legionárias do distrito de Braga.

Recolhimento do Menino Deus

Nesta casa de assistência e beneficência estão desde ontem em exposição os trabalhos das internadas e das meninas do Patronato, que podem ser visitadas pelo publico assim como o edificio. São dignos dos maiores elogios os belos trabalhos expostos pelo que apresentamos os nossos parabens á Ex.^{ma} Directora e Irmãs Missionarias que dirigem o Recolhimento do Menino Deus.

Nossa Senhora Auxiliadora

A Todas as terças-feiras, na Igreja do Senhor da Cruz, ás 8 30 o sr. P.^e Antonio Esteves celebra missa em honra de N.^a S.^a Auxiliadora e no fim dá a benção do S. S. Sacramento.

Arcebispo Primaz

Passa amanhã o aniversario natalicio de Sua Excelência Rev.^{ma} o Sr. D. Antonio Bento Martins, Junior, illustre Arcebispo da Diocese de Braga. «Noticias de Barcelos» apresenta a Sua Ex.^a Rev.^{ma} as suas felicitações.

Inválidos do Comércio

Passou no dia 10 do mês passado o 10.º aniversario da fundação de Inválidos do Comércio, associação de objectivos humanitários que, no decénio decorrido, tem demonstrado exuberantemente a utilidade da sua função prática, espalhando o bem discretamente sem molestar a dignidade daqueles a quem assiste e executando uma acção singular de auxilio mútuo.

Em 10 de Abril de 1929 algumas pessoas da classe comercial, apercebendo-se da lacuna existente na sua profissão, ou fôsse a de uma instituição onde se acolhessem, no declínio da existência, aqueles dos seus colegas a quem a desdita vencesse, lançou o empreendimento de criar uma casa que a própria classe mantivesse e, portanto, correspondesse áqueles fins.

Da sementeira lançada optimos frutos se colheram desde logo e decorrido pouco mais de um ano a Casa de Repouso abria, num local provido de optimas condições de salubridade, a meia hora de Lisboa, instalada em habitação solarenga, adaptada e recheada de maneira a poder receber os 10 primeiros internados que ali se acolheram num regime dignificante para a sua condição de antigos trabalhadores do comércio.

Estabelecida a propaganda pela visão daquilo que se havia realizado mercê dum ameahamento cuidadoso das receitas cobradas e dos auxilios monetários recebidos, foi possível o engrandecimento da instituição nascente e a progressão da sua assistência. E, assim, os seus internados que no final do ano de 1931 eram em número de 14, passaram a ser 23 em 1931-1932, 40 em 1932-1933, 48 em 1933-1934, 64 em 1934-1935, 71 em 1935-1936, 72 em 1936-1937 e 100 em 1937-1938. A população associativa, que em 1931 se contava por 12.063 contribuintes, atingia em fins de 1938 o número de 30.372. Os fundos sociais, seguindo sempre no seu crescendo natural, somavam, também no fecho da gerência de 1938, 3.225.719\$50. As verbas dispendidas com a assistência interna, isto é, toda aquela que se prestou mediante a função da Casa de Repouso, excederam até hoje a soma de 2.000.000\$00, as que se empregaram na assistência externa atingiram mais de 130.000\$00 e aquela que foi absorvida pela manutenção da secção Orfanato aproxima-se de 35.000\$00.

Lavradores

Quereis boas produções?

Adubai bem as vossas terras com os nossos adubos, que são da maior garantia.

Temos sempre em depósito nos armazens de Barcelos, A borim-Tamel, Carapeços e Salvador do Campo:—Sulfato de amonio, Sulfato de potássio, Culureto de potássio, Superfosfato de cal, Gesso corretino, adubos compostos, etc.

Temos também em depósito batata de semente Magistic Irlandesa, Apto-data Irlandesa e Apto-data Dinamarqueza.

O depositário do Centro Agrícola e Industrial, L.^a, do Porto FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Pelo que se descreve bem se pode avaliar a proficuidade com que esta instituição, vivendo somente dos recursos que consegue recolhe das quotas cobradas e dos auxilios recebidos, vai actuando no campo profissional que, pela sua feição, lhe está determinado.

Não circunscreve a utilissima instituição os seus trabalhos de assistência áqueles que se efectivam na Casa de Repouso. Outras modalidades a preocupam e são motivo para a sua actividade: o Orfanato, secção externa que ampara moralmente, educa e mantém orfãos de sócios, a assistência externa tendo como objectivo o socorro discreto a pessoas que não podem ser internadas, a Bôlsa de Trabalho que, com o seu serviço de colocações, tem contribuído, de certo modo, para debelar o problema do desemprego no comércio, e ainda o socorro moral que Inválidos do Comércio presta assiduamente áqueles que á sua solidariedade recorrem.

O edificio próprio, que funciona no Lumiar e foi adquirido por contribuição voluntária dos profissionais do Comércio de Portugal inteiro, reúne todos os serviços de assistência da já hoje grande organização, sonhada e delineada há 10 anos, mas impulsionada por sucessivas gerências e comissões auxiliares que têm obedecido a um grande espirito de abnegação e de sacrificio.

Presentemente são em número de 156 as pessoas a quem é prestada assistência permanente por Inválidos do Comércio.

A inscrição como sócio pode ser feita de qualquer ponto do País, bastando ser profissional do comércio, patrão ou empregado, e contribuir com a quotização mensal, voluntária, cujo mínimo é de 1\$00.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos á Secretaria Central, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, em Lisboa, e a sede da Casa de Repouso, sita na Estrada do Desvio, 48, Lumiar, Lisboa, pode também ser visitada, diariamente, das 15 horas em diante, mesmo por pessoas não associadas, sendo de aconselhar essa visita, dada a característica singular dessa organização, pelas pessoas componentes da classe comercial que á capital vão em viagem de recreio ou de negócios.

Agradecimento

A sr.^a D. Adélia Ferreira, viuva do sr. Julio da Silva Ferreira, da freguesia de Goios, deste concelho, vem por este meio agradecer muito penhorada a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu chorado marido, bem como a todos que por qualquer maneira lhe manifestaram os seus sentimentos. A todos a sua eterna gratidão.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, pelo Juizo da primeira vara civil, primeira secção da comarca de Lisboa, nos autos de acção especial da letra que Paiva & Faria, limitada, move contra a Alfaiataria Candido Correia, Limitada e contra Alvaro da Silveira Azevedo, comerciante e proprietario, residente que foi na freguesia de Viatodos, comarca de Barcelos, e actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele Alvaro da Silveira Azevedo, para todos os termos da referida acção e para no praso de cinco dias, contados depois de decorrido o praso dos editos, confessar ou negar a sua firma e obrigação e contestar, querendo, nos vinte dias seguintes, a mesma acção pela qual a autora pede o pagamento da quantia de 17.084\$00, sob pena de ser condenado nos termos do pedido.

Barcelos, 1 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei,

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

Quereis o vosso calçado confortado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

“NOTICIAS DE BARCELOS,” ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.